

---

## **Análise da Cobertura de Eventos Climáticos Extremos pelo Jornal Online O “Globo” (Rio de Janeiro/RJ)<sup>1</sup>**

Larissa Cezar de Souza CAVALCANTE<sup>2</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **Resumo**

Este paper apresenta o aporte teórico-metodológico e os resultados parciais obtidos em pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), cujo intuito é analisar a cobertura jornalística realizada pelo jornal online “O Globo” referente à seca ocorrida na região Sudeste do Rio de Janeiro, avaliando a frequência com que essas publicações são divulgadas e a sua qualidade tendo como critérios os princípios do jornalismo científico e ambiental. Esperamos contribuir para o aperfeiçoamento do acesso a informação científica e ambiental por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Eventos Climáticos Extremos; Seca; Jornalismo.

### **1. Introdução**

Este paper apresenta o aporte teórico-metodológico e os resultados parciais obtidos pela pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) que tem como objetivo principal analisar a cobertura jornalística sobre a seca ocorrida na Região Sudeste no Estado do Rio de Janeiro realizada pelo jornal online “O Globo”. Acreditamos que investigar o papel da mídia nacional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade real de suas decisões causarem a sua extinção. Grande parte das razões que levaram os governos a não fecharem um acordo claro sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 06 a 8 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: cavalcanteslarissa@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da DECOM-UFAM, email: allan30@gmail.com

na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países a medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Sudeste sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos.

Para tanto, será necessário atingir os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar a questão ambiental; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura; d) realizar a análise das narrativas jornalísticas; e e) apresentar os resultados da análise problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

No contexto das mudanças climáticas que ocorreu em 2014 a maior seca dos últimos cem anos na Região Sudeste, a falta d'água histórica ocasionou incêndios e desabastecimento nos maiores Estados do Brasil. Podemos caracterizar a seca na Região Sudeste analisando alguns dados publicados pela imprensa: a falta d'água atingiu 13,7 milhões de pessoas em setenta cidades de São Paulo, demonstra a situação de calamidade, de acordo com o levantamento do jornal "O Estado de São Paulo".

Dois dos Estados mais populosos do País, Rio de Janeiro e Minas Gerais, enfrentaram problema semelhante. Houve desabastecimento em massa no centro-oeste, zona da mata e sul de Minas. Em todo o Estado, 155 municípios decretaram situação de emergência por conta da seca. No Rio, no município de Barra do Piraí, 70% dos moradores enfrentaram racionamento de água. Em Angra dos Reis também ocorreu controle dos recursos hídricos.

Logo, a informação científica sobre o meio ambiente precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, a fim de que os impactos possam ser avaliados previamente, eliminados, minimizados e tenham

seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade. No entanto, é raro que a comunicação siga por esse caminho. Quase sempre, essas questões são tratadas de forma episódica, quando elas assumem o formato das catástrofes, acidentes de grandes proporções, e com pouca frequência se discute as relações desses problemas em toda sua abrangência.

Este paper busca contribuir para qualificar o papel da imprensa na cobertura de eventos climáticos extremos no Rio de Janeiro sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas sobre os impactos da questão ambiental tanto na Amazônia quanto na região Sudeste do Brasil.

## 2. Fundamentação Teórica

O estudo quantitativo e qualitativo analisa a cobertura jornalística sobre a seca no Estado do Rio de Janeiro realizada feita pelo jornal online “O Globo” usando o método da análise de conteúdo que requer a utilização de critérios objetivos. A proposta é construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação e não há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotaremos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- **Compromisso com a verdade:** a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é. A partir dessa premissa as fontes jornalísticas podem ser consideradas respeitáveis e confiáveis, características fundamentais para o jornalismo.

- **Lealdade ao interesse público:** segundo Kovach; Rosenstiel (2003) intitulos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos. Acima de tudo o jornalista deve ser fiel ao interesse público, com isso, pretende-se dizer que, não se deve deixar influenciar por interesses de uma minoria que desejar utilizar a informação como forma de manipulação da massa.
- **A disciplina da verificação:** Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público.
- **Independência das fontes:** o jornalista acaba se acomodando diante de fontes, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena.
- **Ser um monitor independente do poder:** deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia.
- **Promover um fórum para a crítica e o comentário público:** Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) classifica esse processo de culto as falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.
- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** este princípio em particular, trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos. A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se

muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável.

- **O jornalista tem um dever com sua consciência:** sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos, o jornalista deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica. Daí a importância de se manter sempre fiel ao princípio da verdade. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;

- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reproduzidor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Bueno (2007), destaca o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural.

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

- **Diversidade de fontes:** as fontes devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros.
- **Independência em relação às fontes:** é importante também que não se atenham às fontes sem ouvir pontos de vista contrários. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).
- **Abrir o espaço para o debate:** deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- **Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos.

- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** as questões ambientais acabam se resumindo em suas implicações no campo econômico, quando, na verdade, as matérias devem relacionar os campos político, cultural e social.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** a fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas.
- **Caráter revolucionário e engajamento:** a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor destaca a capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Aderir ao processo de construção de uma vida sustentável, não significa dar um aval aos jornalistas ambientais para abandonar seus demais compromissos com a ética e o profissionalismo.

### 3. Descrição Metodológica

A metodologia utilizada neste artigo fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer



interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitirá aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Buscaremos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

Este paper lançou mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procederemos à análise do conteúdo jornalístico publicado pelo jornal online “O Globo”. A escolha deste periódico diário deu-se pelo fato de ter a maior audiência em seu Estado. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de julho de 2014 a dezembro de 2014 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de conterem as seguintes palavras-chaves: seca, estiagem ou vazante; terem sido publicados de julho de 2014 a dezembro de 2014; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descrito por Melo (2010). Foram recolhidas 58 reportagens publicadas no jornal online “O Globo” que atenderam aos critérios da pesquisa, ademais os meses de outubro e novembro apresentaram a maior incidência de publicações.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente à fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da



verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.

- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Uma vez estabelecidas às categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

<b>Categoria de Análise</b>	<b>Princípios</b>	<b>Elementos analisados nas reportagens de cada categoria</b>	<b>Questões fechadas do formulário de análise das reportagens</b>
-----------------------------	-------------------	---	---

<p>Precisão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b></li> <li>➤ Compromisso com a verdade;</li> <li>➤ Lealdade ao interesse público;</li> <li>➤ Disciplina da verificação;</li> <li>➤ Dever do jornalista com sua consciência.</li>   <li>▪ <b>Características do jornalismo científico:</b></li> <li>➤ Evitar o sensacionalismo.</li>   <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b></li> <li>➤ Evitar o sensacionalismo.</li> </ul>	<p>A veracidade e a precisão das informações publicadas sobre a seca de 2014 e suas causas e efeitos sem sensacionalismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o enfoque principal da matéria?</li> <li>• Qual a causa apontada para a seca de 2014?</li> <li>• O texto das matérias referentes às causas e consequências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?</li> </ul>
<p>Independência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b></li> <li>➤ Ser um monitor independente do poder</li> <li>➤ Independência das fontes</li>   <li>➤ <b>Características do jornalismo científico:</b></li> <li>➤ Função Político-Ideológica</li>   <li>➤ <b>Características do jornalismo ambiental:</b></li> <li>➤ Independência em relação às fontes</li> </ul>	<p>Problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos da seca de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionou o poder público sobre as ações de combate às consequências das secas de 2014?</li> <li>• A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências das medidas anunciadas pelo poder público para remediar os efeitos da seca?</li> <li>• Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?</li> <li>• A reportagem</li> </ul>

			abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos das secas?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promove fórum para debate</li> </ul> </li> <li>• <b>Características do jornalismo científico:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Função social</li> </ul> </li> <li>• <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Diversidade das fontes</li> <li>➤ Abrir o espaço para o debate</li> </ul> </li> </ul>	O espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão da seca de 2014.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes que foram ouvidas na matéria?</li> <li>• Que vozes tiveram espaço na reportagem?</li> <li>• Em se tratando dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente, quantos foram ouvidos na reportagem?</li> <li>• Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências ambientais da seca, quantas opiniões científicas são apresentadas?</li> </ul>
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> </ul> </li> <li>• <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>➤ Nem tudo se resume às questões econômicas</li> </ul> </li> </ul>	A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas?</li> <li>• A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Características do jornalismo científico:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Função educativa</li> <li>➤ Função Cultural</li> </ul> </li> <li>• <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Procurar aliar jornalismo e educação</li> <li>➤ Caráter revolucionário e engajamento</li> </ul> </li> </ul>	Utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos a seca e a questão ambiental global?</li> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos?</li> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrar ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante deles?</li> </ul>
--	--	--	--

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens  
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2015

Acreditamos que por meio da análise de conteúdo das reportagens será possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias - jornalistas. Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens serão analisados tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise. A partir desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores dos dois principais jornais online do Sudeste do país e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores de uma das principais capitais desta região sobre as questões relacionadas à questão ambiental e suas conseqüências. Com base nos dados obtidos poderemos fazer inferências sobre a qualidade da informação científica e ambiental da cobertura.

#### 4. Considerações

O objetivo geral deste paper é analisar a cobertura jornalística sobre a seca de 2014 no Rio de Janeiro realizada pelo jornal online “O Globo”. De setembro de 2015 a 2016, tempo de realização da pesquisa e até a produção deste paper conseguimos avançar no atingimento de três dos cinco objetivos específicos propostos: a) caracterizar a questão ambiental; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; e c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura. No capítulo de introdução, apresentamos, entre outras coisas, os eventos

climáticos e seus impactos em diferentes estados brasileiros, especificamente, no Rio de Janeiro, através da cobertura realizada pela imprensa brasileira. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais norteadores da atividade jornalística, sua função social nas democracias e apresenta também as funções e características dos gêneros jornalísticos científico e ambiental. O tópico de descrição metodológica apresenta o objeto, o corpus e o método da pesquisa ao descrever como será realizada a análise de conteúdo para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelo jornal pesquisado, como foram definidas as categorias de análise e a construção do formulário que será utilizado na análise das reportagens. A pesquisa segue em desenvolvimento e ao final acreditamos que atingiremos os dois últimos objetivos específicos: d) analisar as reportagens recolhidas tendo como base as categorias de análise definidas; e e) apresentar os resultados problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

### Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 10 jan. 2016.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.
- CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211\\_c15\\_ebc\\_rc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml)>. Acesso em: 10 jan. 2016.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 10 jan. 2016.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

- FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.
- LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo**: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Du contrat social. Paris: Librairie General Française, 1996.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.
- SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.
- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.
- SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.
- \_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.
- TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.
- VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa**: livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.